

QUINTA-FEIRA • 04 DE FEVEREIRO DE 2016

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 30937
de 04 de Fevereiro de 2016, do jornal Diário do Minho,
não podendo ser vendido separadamente.

IGREJA^{VIV}
JA

REPORTAGEM

CUIDADOS EM CONTRA-RELÓGIO

— P. 3-5 —

DIPLOMACIA



PAULO TERROSO

PADRE

É inegável o interesse com que nestes últimos tempos a comunidade internacional segue o pontificado do Papa Francisco e a actividade diplomática da Santa Sé. Aliás, nesta mesma coluna já tivemos a oportunidade de aflorar o modo como o Papa tem vindo a liderar e a definir a agenda internacional, sobretudo a partir da encíclica *Laudato Si'*. A tal ponto que hoje, para um político, independentemente do quadrante político em que se situa, o melhor argumento de autoridade é mesmo citar o Papa. Ainda que a tentação de instrumentalizar as suas palavras seja grande.

Perante este quadro, não resulta estranho que no último número da *Civiltà Cattolica*¹, o jesuíta e director da revista, António Spadaro, analise os traços fundamentais da diplomacia e

da inteligência geopolítica de Francisco numa perspectiva assaz *sui generis*: a misericórdia como processo político. Isto é, em que medida se pode afirmar que a misericórdia tem um valor político e em

Segundo Spadaro, para Francisco é por demais evidente que a acção de Deus não se limita à vida das pessoas, mas também intervém nos processos históricos e das nações. Tal convicção funda-se no dado



que modo deve ser entendida como uma forma de agir política e diplomática.

O mote foi dado pelo próprio Francisco no habitual discurso ao corpo diplomático acreditado junto da Santa Sé para as felicitações de bons votos, no passado 11 de Janeiro. Centrando o seu discurso numa reflexão “sobre a grave emergência migratória”, Francisco revelou que “a misericórdia foi, de certo modo, «o fio condutor»” que guiou as suas viagens apostólicas no ano passado.

revelado, na economia da salvação. Uma acção divina em que “a potência da misericórdia muda o significado dos processos históricos”. Traduzindo, a misericórdia como categoria política significa, na visão de Francisco, “não considerar nunca nada nem ninguém como definitivamente perdidos nas relações entre nações, povos e Estados”, sintetiza o jesuíta. Esta é a razão pela qual o Papa adopta, ainda segundo Spadaro, uma visão poliédrica, multipolar, livre, incompleta e aberta, na abordagem

às situações de crise internacional, “colocando no centro a paz social e a inclusão dos mais vulneráveis”. Por exemplo, quando Francisco aborda a perseguição e o martírio dos cristãos no Médio Oriente, não adopta uma postura que alimente um sentimento islamofóbico, mas incarna a radicalidade evangélica. Francisco qualifica os terroristas de “pobre gente criminosa”. “Em filigrana, vemos sempre o pecador — neste caso o terrorista — como «o filho pródigo» e nunca como uma espécie de encarnação diabólica”, comenta Spadaro. Que é isto se não uma concretização escandalosa do amor aos inimigos pedido por Jesus!?

Como confidenciava um embaixador asiático, de formação xintoísta, descrevendo a diplomacia da Santa Sé ao ex-núncio apostólico Mullor García, “a vossa diplomacia é atípica: não depende tanto como outras diplomacias das ideias expostas no Príncipe de Maquiavel (...) a vossa primeira fonte ideológica e prática é sempre o Evangelho, e o Evangelho não é facilmente manipulável. Além do bem da Igreja Católica, pensais no bem de todos os crentes e de todos os homens”.

¹ Antonio Spadaro S.I., “La diplomazia di Francesco. La misericordia come processo politico” in *La Civiltà Cattolica* 167 (2016, I), 209-226.



PAPA FRANCISCO @pontifex_pt

02 Fevereiro 2016

Maria, Mãe de Jesus, ajudai-nos a transmitir as maravilhas do Senhor às pessoas que encontramos no nosso caminho.

28 Janeiro 2016

Como cristãos, não podemos estar fechados em nós mesmos, mas sempre abertos aos outros, para os outros.

D. JORGE ORTIGA @djorgeortiga

02 Fevereiro 2016

A Neste Dia do Consagrado, dois Missionários Espiritanos são ordenados diáconos, no Seminário do Fraião. A luz de Cristo brilhe através deles.



NOVO BISPO AUXILIAR DE BRAGA AO SERVIÇO A 10 DE FEVEREIRO

A ordenação episcopal do novo Bispo Auxiliar de Braga, D. Nuno Almeida, decorreu no passado Domingo, dia 31 de Janeiro, na Catedral de Viseu. O prelado estará ao serviço da Arquidiocese de Braga a partir do dia 10 de Fevereiro (Quarta-feira de Cinzas). D. Nuno escolheu como lema episcopal “Estou entre vós como aquele que serve” (*Lc 22,27*) manifestando o desejo de “servir ao jeito de Cristo”. Nascido a 01 de Agosto de 1962, em Sátão, Viseu, foi ordenado sacerdote a 19 de Outubro de 1986.



D. VIRGÍLIO DO CARMO DA SILVA NOMEADO BISPO DE DÍLI

O Papa Francisco nomeou bispo da diocese de Díli (Timor-Leste), D. Virgílio do Carmo da Silva, S.D.B., que sucede a D. Alberto Ricardo da Silva, falecido em 2015. O bispo nomeado, até agora provincial dos Salesianos em Timor-Leste, nasceu a 27 de Novembro de 1967 em Venilale, na diocese de Baucau e foi ordenado sacerdote em Parañaque, Filipinas, a 8 de Dezembro de 1998. Díli é uma das três dioceses que consitui Timor-Leste, país que conta com perto de meio milhão de habitantes católicos.



PAPA FRANCISCO LAMENTA QUEDA DAS VOCAÇÕES

O Papa Francisco recebeu esta Segunda-feira, no Vaticano, cerca de cinco mil consagrados na véspera do encerramento deste ano dedicado à vida consagrada. O Pontífice optou por falar de improviso aos participantes e, durante perto de uma hora, sublinhou que a “a vida consagrada deve levar à proximidade com as pessoas: proximidade física e espiritual”. Francisco frisou que a consagração na Igreja Católica não serve para subir na “escala social”, nem é “um *status* de vida” que faz olhar os outros de longe.



POVERELLO

TODOS OS MINUTOS CONTAM PARA CUIDAR

No Centro de Acolhimento “O Poverello” vida e morte cruzam-se a cada passo. Os corredores amplos e coloridos procuram devolver a leveza e alegria de que o ambiente carece. Uma paisagem bucólica invade cada divisão. As árvores que se podem contemplar das janelas ajudam a serenar angústias. A luz natural ilumina cada canto. A par da morte, também há vida e esperança nesta casa. E fé, muita fé. A “morte” tratam-na por “irmã”, tal como fazia S. Francisco de Assis. Procuram normalizar ao máximo esta experiência da vida. Para o Frei Hermínio Araújo, presidente da Fundação *Domus Fraternalitas*, que gere o “Poverello”, só assim as pessoas poderão partir “serenas, calmas, tranquilas”.

Revolta é o sentimento que, nas palavras da voluntária Maria Pires, melhor caracteriza o estado de espírito daqueles que dão entrada no centro de cuidados continuados e paliativos. Voluntária na instituição há quatro anos, Maria confessa que a primeira abordagem aos utentes é “um bocado difícil”. O motivo? A revolta pela doença que têm. No entanto, a cada novo contacto a comunicação torna-se mais fácil. A reflexão e a abertura vão tomando o lugar da revolta.

COMPREENDER “AQUILO QUE O UTENTE QUER SABER”

Sandrina Vieira é coordenadora do serviço social e da psicologia. À medida que percorre o serviço distribui sorrisos e cumprimentos. Conhece-os a todos, profissionais e utentes. É ela a primeira pessoa com que a maioria dos utentes e famílias contacta na chegada a “Poverello”.



QUANDO SE DIZ «JÁ NÃO HÁ MAIS NADA A FAZER», AÍ É QUE ENTRAM EM CHEIO OS CUIDADOS PALIATIVOS

(FREI HERMÍNIO ARAÚJO)

No caso dos utentes que integram os cuidados paliativos a tarefa é particularmente complexa. Importa, antes de tudo, procurar compreender o que é que a pessoa sabe sobre o seu estado de saúde e sobre aquilo que representa uma unidade de paliativos. “A maior parte não tem conhecimento da sua condição, ou então tem uma noção muito geral”, garante. Aqui começa o trabalho. O primeiro passo é perceber “aquilo que o utente quer saber” e, em função disso, dosear a informação.

As famílias estão habitualmente “mais consciencializadas do problema”. O conhecimento sobre a situação faz com que cheguem ao centro “numa fragilidade bastante acentuada”. Porém, há sempre expectativas que é necessário gerir. Em “conferência familiar”, toda a equipa prestadora de cuidados é envolvida neste trabalho e procura informar a família sobre a situação do utente e o papel dos cuidados paliativos.

De acordo com o Ministério da Saúde, os cuidados paliativos são prestados “para acompanhamento, tratamento e supervisão clínica a utentes em situação clínica complexa e de sofrimento, decorrentes de doença severa e/ou avançada, incurável e progressiva”. O tratamento de sintomas como a dor e os vômitos são apenas alguns dos

exemplos que Frei Hermínio utiliza para se referir ao trabalho efectuado nestes serviços. Destaca ainda o apoio psicológico, o apoio à família e o apoio espiritual como merecedores de grande atenção por parte dos profissionais. “Quando se diz «já não há mais nada a fazer», aí é que entram em cheio os cuidados paliativos (...) e não necessariamente só na parte final da vida”, sublinha.

USAR FRALDAS “FOI UM CHOQUE TREMENDO”

Carlos Ventura está em “Poverello” há cerca de dois meses. Anda com a ajuda de canadianas, e o braço esquerdo ainda tende a não lhe obedecer. Mas já evoluiu muito. Teve um AVC em Outubro. Quando chegou ao centro não andava e o braço esquerdo não se mexia. Agora já mexe, só falta recuperar a força de outros tempos. Faz fisioterapia duas vezes por dia. Cada conquista, diz, é dele e das terapeutas.

Chegou a usar fraldas e algália. “Foi um choque tremendo. (...) Passar a menino é muito duro”, desabafa. “Mas aqui tiraram-me isso tudo. Mal cheguei aqui, passado uns dias já não tinha nada disso”, prossegue.

As emoções ainda traem o contabilista de 73 anos quando regressa ao dia em que teve o AVC. Estava a colocar de parte uma garrafa para levar para o vidro quando tombou, sem ter batido

em lado nenhum. Queria levantar-se e não conseguia. Ficou assim 48h, imóvel no chão da cozinha. Valeu-lhe um vizinho com quem combinara que se passassem dois dias sem se verem bateriam à porta um do outro para saber se estava tudo bem. E assim foi. Dois dias volvidos o vizinho bateu-lhe à porta. Carlos conseguiu explicar-lhe o sucedido e pouco depois o INEM estava em sua casa.”Eu ouvi o INEM a chegar e ouvi alguém dizer «como é que está vivo 48h depois?!»”, conta.

É com a paciência já gasta que confessa que a recuperação do braço está a ser “um pouco difícil”. “Mas eu sabia que era demorado”, acrescenta.

A unidade onde Carlos está enquadra-se na tipologia de cuidados continuados de média duração e reabilitação. Esta tipologia, de acordo com o definido pelo Ministério da Saúde, direcciona-se “a pessoas com perda transitória de autonomia potencialmente recuperável”. Aqui, explica Sandrina, os utentes “vêm para reabilitar, têm uma fisioterapia intensiva, estão cá num período até 90 dias, após os 90 dias têm alta”. O próximo passo depende da condição do utente e do suporte familiar. Poderá seguir-se o regresso ao domicílio ou outras respostas sociais que se enquadrem na situação.



**DESDE 2013 HOVE
UM AUMENTO DE
19% NO NÚMERO
DE UNIDADES DE
INTERNAMENTO QUE
PRESTAM CUIDADOS
CONTINUADOS**

UM FUNCIONAMENTO EM “REDE”

Para além da unidade de cuidados paliativos, situada no primeiro piso, e da unidade de média duração e reabilitação, que ocupa o segundo andar, o “Poverello” possui uma unidade de longa duração e manutenção, no terceiro piso do edifício. É no segundo piso que a agitação e movimento nos corredores são maiores. É também aqui que se encontra o ginásio, onde as terapeutas orientam o processo de reabilitação dos utentes. O trabalho dos profissionais de saúde é interdisciplinar, incluindo pessoas das áreas de enfermagem, medicina, psicologia, assistência social, fisioterapia, terapia ocupacional e terapia da fala.

Todas as unidades fazem parte da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI). Esta Rede é composta por um “conjunto de instituições, públicas ou privadas, que prestam cuidados continuados de saúde e de apoio social a pessoas em situação de dependência, tanto na sua casa como em instalações próprias”, tal como define a Segurança Social. Assim, os utentes que integrem a Rede são pessoas com algum tipo de dependência funcional temporária (decorrentes de alguma doença, cirurgia, ou outro), dependência funcional prolongada, idosos com critérios de fragilidade, incapacidade grave (com forte impacto psicológico ou social) ou doença severa, em fase avançada ou terminal.

Existem duas vias de referenciação de utentes para a RNCCI, uma é por intermédio das Equipas de Gestão de Altas dos hospitais, outra é através das Equipas Referenciadoras dos Cuidados de Saúde Primários, que efectuem o diagnóstico da situação de dependência em função da avaliação médica, de enfermagem e social. Posteriormente, é a Equipa Coordenadora Local que valida a decisão.

Uma vez inscrito na RNCCI, o Centro de Acolhimento “O Poverello” apenas recebe os utentes que lhe chegam através da Rede. “Apesar de ser uma instituição privada – está ligada à Ordem Franciscana – em termos de gestão nós só accionamos a vaga e depois a Equipa Coordenadora Local é que encaminha os processos”, sublinha o Frei Hermínio.

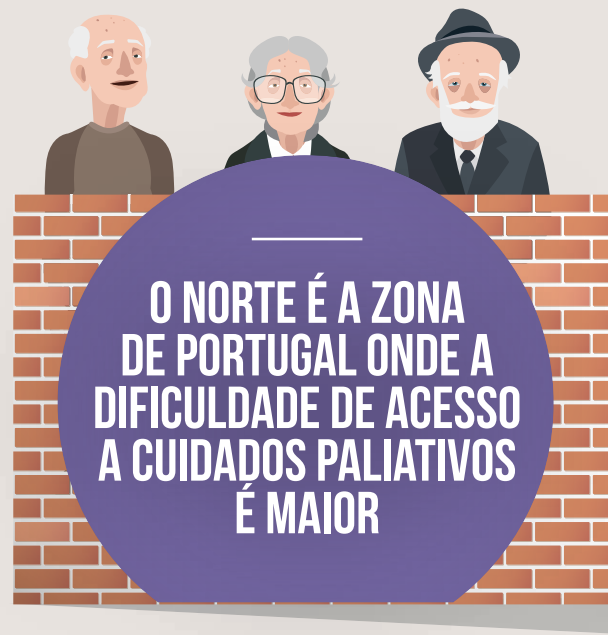
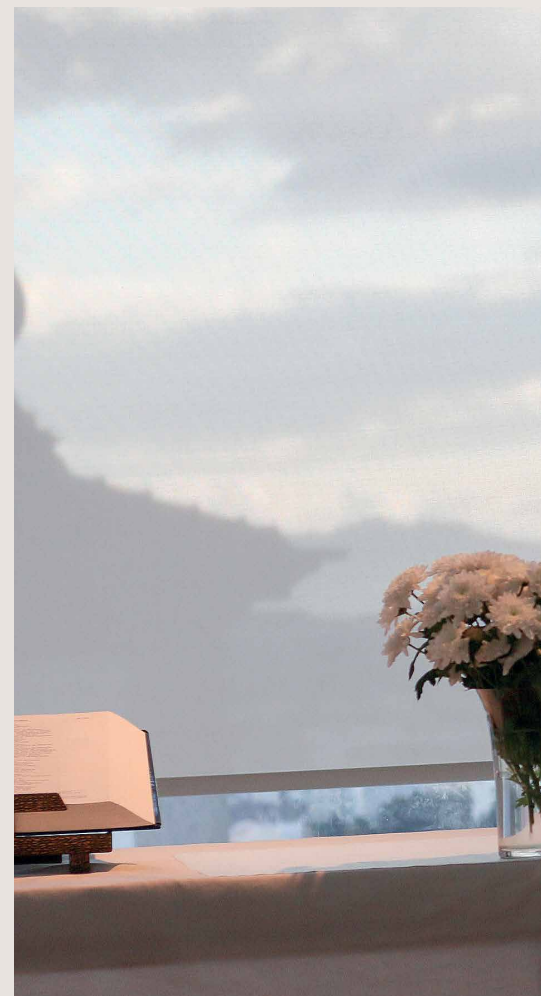
Segundo o presidente do centro, quem ingressa nos cuidados paliativos não paga “rigorosamente nada”, é comparticipado “a 100% pelo Ministério da Saúde”. Já nas unidades de média e longa duração,

“há um calculo que é feito pela Segurança Social”. Aí, as pessoas pagam uma percentagem em função dos rendimentos.

A situação dos cuidados paliativos preocupa particularmente o presidente. “Poverello” é a única unidade que presta esse tipo de cuidados em todo o distrito de Braga. E são apenas dez camas. Dez camas que raramente ficam vazias e, quando ficam, não é por muito tempo. “Como são apenas dez lugares, muitas vezes as pessoas entretanto morrem antes de conseguirem vaga”, lamenta.

FALTA DE CAMAS, ATRASOS NA ALTAS E DESIGUALDADES GEOGRÁFICAS

De acordo com a Entidade Reguladora da Saúde (ERS), em Agosto de 2015 havia 7311 camas de cuidados continuados e paliativos. Segundo a ERS, seriam necessárias 14640, ou seja, mais do dobro das existentes, para satisfazer as necessidades da população.



O director geral executivo do centro, Nelson Ferreira, prefere não focar o problema na falta de camas ou de vagas na Rede, mas colocar antes a tónica na desigual distribuição geográfica das unidades de saúde – o que causa problemas no que respeita à equidade de acesso – e na falta de soluções que garantam um seguimento do utente no domicílio ou em outros locais. Para o enfermeiro, as listas de espera acabam por crescer sobretudo devido aos atrasos no processo de alta dos utentes: “Muitas vezes não têm alta no tempo previsto e demoram

essencialmente por casos que não têm nada a ver com o que os trouxe sob a forma de referenciação para estas tipologias, mas que por trás estão é dificuldades sociais associadas”.

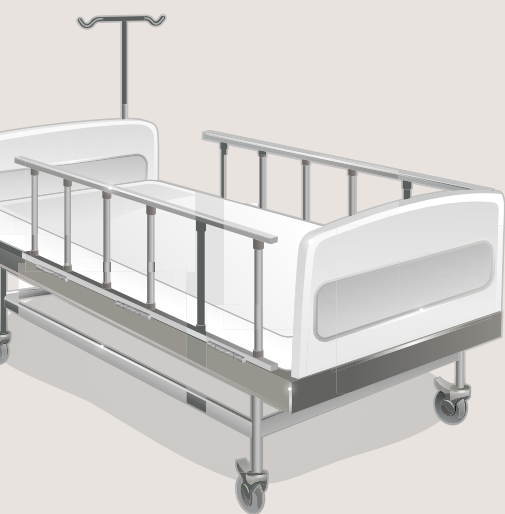
São várias as famílias que, de acordo com Sandrina, acabam por encarar a unidade de cuidados continuados de longa duração ou manutenção como “uma espécie de lar”. Admiram-se com as condições do local – quartos bem equipados, mobília nova, camas articuladas e casa de banho no quarto – e deixam escapar um “está melhor aqui do que em casa!”. Perante isto,



Este é um momento importante para muitos. Maria Pires sabe-o melhor que ninguém. É com emoção que recorda a história de Alberto. “Contrariamente a muitos outros”, explica Maria, o utente, portador de doença oncológica, não faleceu, teve alta para casa. A voluntária, que para além de outras tarefas colabora no apoio espiritual, abordou Alberto na hora da Comunhão. “Ele disse-me que não queria comungar, que era um grande pecador”, conta. Maria explicou-lhe que os doentes não precisam de confissão, pois o sofrimento que atravessam leva-os ao perdão. Desde então, todos os dias Alberto recebeu a Comunhão. Comungava e chorava. Perante a perplexidade de Maria, Alberto justificou o seu choro: “Porque eu sinto-me limpo por dentro, agora eu sei que estou limpo, estou apto a dar o grande salto, chegar a Deus”.

Maria não tem dúvidas sobre a importância da fé para os utentes. “Muita gente que não acredita, que vive a vida longe da fé, chegado o momento de sofrimento acredita, acredita mesmo”, afirma, convicta.

O NÚMERO DE CAMAS POR MIL HABITANTES, EM PORTUGAL, É INFERIOR ÀS METAS ESTABELECIDAS PARA A SATISFAÇÃO DAS NECESSIDADES DA POPULAÇÃO



procuram arrastar o mais possível o processo de alta. É uma situação difícil de gerir para a assistente social, porque ao contrário das unidades de convalescença e de média duração, a de longa duração não tem um limite temporal definido. Sandrina costuma explicar que “a alta do utente começa a ser preparada desde o dia em que ele dá entrada no serviço”, reforçando o facto de a situação ser temporária. No entanto, os alertas nem sempre surtem efeito.

“NÃO HAVIA NINGUÉM”

Para além de todos os desafios que enfrenta diariamente, há algo que choca Sandrina de um modo particular: “Há gente que fica aqui internada e que não tem uma única visita, um único telefonema para saber se está tudo bem”. E muitos deles, lamenta, “estão conscientes”.

Recorda um caso que a marcou. Uma utente que deu entrada no centro e estava “quase numa situação agónica”. Vinha sozinha. Não tinha ninguém a acompanhá-la.

A família foi contactada mas recusou-se a ir ao centro. “Não veio fazer visitas, não se responsabilizou”, detalha. A utente acabou por falecer e não sabiam para onde enviar o cadáver: “Não havia ninguém”. A

assistente social acabou por acionar o Ministério Público e chamar a Polícia, que deram seguimento ao caso.

Para digerir situações como esta e como tantas outras, a equipa reúne semanalmente para “partilhar”. Todos os profissionais participam nas reuniões. “Falamos sobre o trabalho em equipa, sobre os utentes e também temos esta partilha sobre aquilo que nos marcou. Desabafamos uns com os outros, e também nos ajuda a caminhar”, revela Sandrina.

ÀS 17H NA CAPELA

O relógio assinala as 17h quando a maioria dos utentes recolhe aos quartos ou à capela. O silêncio apodera-se das salas de convívio e os corredores vão ficando mais vazios. É a hora da Eucaristia. Quem a celebra é o Frei Hermínio. Os utentes que não conseguem ir até capela assistem à Eucaristia no quarto, através da televisão que transmite som e imagem em directo. Os voluntários encarregam-se de levar a comunhão a cada um dos utentes. Até Carlos, que se confessa um católico não praticante, admite que em “Poverello” costuma comungar pelas mãos das voluntárias.



“AO SENHOR TEU DEUS ADORARÁS”

I DOMINGO
QUARESMA

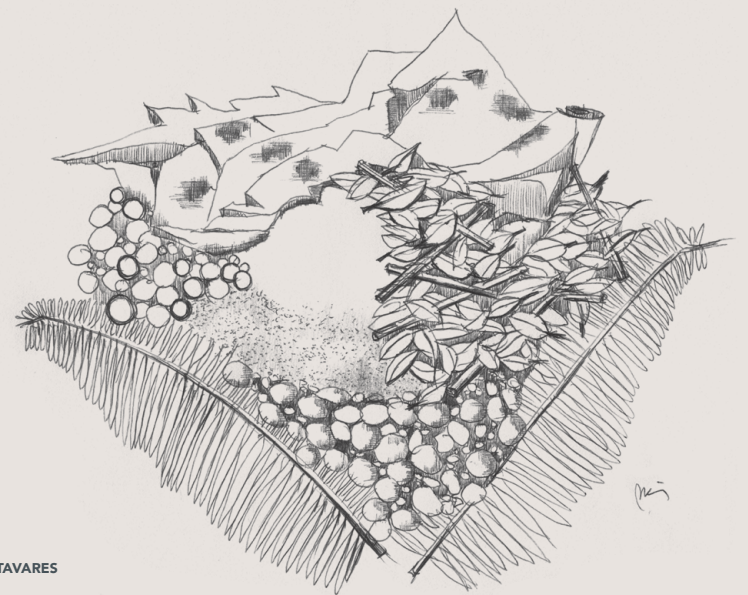


ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** *Diz o Senhor, nosso Deus*, A. Cartageno (BML 35)
- **ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO:** *Glória a Vós, Cristo, Palavra de Deus / Nem só de Pão...*, F. Santos (BML 35)
- **COMUNHÃO:** *Nem só de Pão vive o homem*, M. Simões (NRMS 29 / IC, p. 225-226)
- **FINAL:** *O Senhor me apontará o caminho*, F. Silva (NRMS 69 / IC, p. 236)

EUCOLOGIA

Orações e prefácio próprios do Domingo I da Quaresma
(*Missal Romano*, 174-175).
Oração Eucarística I (*Missal Romano*, 515-522).

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Deut 26, 4-10

Leitura do Livro do Deuteronómio

Moisés falou ao povo, dizendo: “O sacerdote receberá da tua mão as primícias dos frutos da terra e colocá-las-á diante do altar do Senhor teu Deus. E diante do Senhor teu Deus, dirás as seguintes palavras: ‘Meu pai era um arameu errante, que desceu ao Egito com poucas pessoas, e aí viveu como estrangeiro até se tornar uma nação grande, forte e numerosa. Mas os egípcios maltrataram-nos, oprimiram-nos e sujeitaram-nos a dura escravidão. Então invocámos o Senhor Deus dos nossos pais e o Senhor ouviu a nossa voz, viu a nossa miséria, o nosso sofrimento e a opressão que nos dominava. O Senhor fez-nos sair do Egito com mão poderosa e braço estendido, espalhando um grande terror e realizando sinais e prodígios. Conduziu-nos a este lugar e deu-nos esta terra, uma terra onde corre leite e mel. E agora venho trazer-Vos as primícias dos frutos da terra que me destes, Senhor’. Então colocarás diante do Senhor teu Deus as primícias dos frutos da terra e te prostrarás diante do Senhor teu Deus”.

SALMO RESPONSORIAL Salmo 90 (91)

Refrão: *Estai comigo, Senhor,
no meio da adversidade.*

LEITURA II Rom 10, 8-13

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos: Que diz a Escritura? “A palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração”. Esta é a palavra da fé que nós pregamos. Se confessares com a tua boca que Jesus é o Senhor e se acreditares no teu coração que Deus O ressuscitou dos mortos, serás salvo. Pois com o coração se acredita para obter a justiça e com a boca se professa a fé para alcançar a salvação. Na verdade, a Escritura diz: “Todo aquele que acreditar no Senhor não será confundido”. Não há diferença entre judeu e grego: todos têm o mesmo Senhor, rico para com todos os que O invocam. Portanto, todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.

EVANGELHO Lc 4, 1-13

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, Jesus, cheio do Espírito Santo, retirou-se das margens do Jordão. Durante quarenta dias, esteve no deserto, conduzido pelo Espírito, e foi tentado pelo Diabo. Nesses dias não comeu nada e, passado esse tempo, sentiu fome. O Diabo disse-lhe: “Se és Filho de Deus, manda a esta pedra que se transforme em pão”. Jesus respondeu-lhe: “Está escrito: ‘Nem só de pão vive o homem’”. O Diabo levou-O a um lugar alto e mostrou-Lhe num instante todos os reinos da terra e disse-Lhe: “Eu Te darei todo este poder e a glória destes reinos, porque me foram confiados e os dou a quem eu quiser. Se Te prostrares diante de mim, tudo será teu”. Jesus respondeu-lhe: “Está escrito: ‘Ao Senhor teu Deus adorarás, só a Ele prestarás culto’”. Então o Diabo levou-O a Jerusalém, colocou-O sobre o pináculo do templo e disse-Lhe: “Se és Filho de Deus, atira-Te daqui abaixo, porque está escrito: ‘Ele dará ordens aos seus Anjos a teu respeito, para que Te guardem’; e ainda: ‘Na palma das mãos te levarão, para que não tropeces em alguma pedra’”. Jesus respondeu-lhe: “Está mandado: ‘Não tentarás o Senhor teu Deus’”. Então o Diabo, tendo terminado toda a espécie de tentação, retirou-se da presença de Jesus, até certo tempo.



ANO C — 2016

PRIMEIRO DOMINGO DA QUARESMA

MEU PAI ERA UM ARAMEU ERRANTE

www.laboratoriodafe.net

ITINERÁRIO

FISIONOMIA DO
DISCÍPULO MISSIONÁRIO

Conversão

CARACTERÍSTICA

Assumir-se como discípulo
pecador, mas amado.

CONCRETIZAÇÃO: O discípulo missionário que se dispõe a caminhar no seguimento de Jesus confronta-se com a sua fragilidade e pequenez. Por isso, ao iniciar este caminho de conversão, imbuído pelo amor de Deus, precisa de reconhecer o seu pecado, para combater as tentações que afloram no seu coração. Para o libertar do deserto espiritual, neste primeiro Domingo retira-se a areia, fazendo-se entrever um pouco do coração.

MISSÃO

Nesta primeira semana da Quaresma, descubramos o amor de Deus por nós, alimentando-nos na leitura e meditação da Palavra de Deus que nos é proposta nas leituras para cada dia. Podemos socorrer-nos do sítio www.passo-a-rezar.net.

REFLEXÃO

A Quaresma é o tempo da liberdade e da escolha, o tempo da conversão e do amor. A Liturgia da Palavra apresenta as escolhas necessárias para seguir no caminho para Deus, mas também fala da fidelidade e da bondade divinas. A prova está na profissão de fé de Moisés diante do povo (primeira leitura) e na confiança do salmista (salmo). Paulo insiste no fator decisivo da fé para a salvação (segunda leitura), deixando a cada um/a a liberdade da escolha. Mas é Jesus Cristo que, no deserto, nos mostra verdadeiramente como resistir às tentações, graças à palavra de Deus, e como escolher o caminho da vida (evangelho).

“Meu pai era um arameu errante”

O livro do Deuterónómio inspirou a grande história do povo bíblico, no período que se estende desde o livro de Josué até ao Segundo Livro dos Reis. O critério fundamental é que a memória da comunidade de fé não só permite a cada geração do povo de Deus reviver os grandes acontecimentos salvíficos que Deus fez no passado, mas também torna possível abrir-se à compreensão da actividade incessante de Deus nas suas próprias vidas (nas nossas vidas). O Deuterónómio ajuda a entender que, quando um povo esquece o seu passado, perde o presente e o futuro. O fragmento proposto para primeira leitura do primeiro Domingo da Quaresma (Ano C) diz respeito à festa celebrada depois das primeiras colheitas do ano. Era uma ocasião para agradecer o dom de Deus que faz a terra produzir frutos. Provavelmente, a oferta faz parte da festa de Pentecostes, que se

realizava sete semanas depois da Páscoa judaica, no final do tempo das ceifeiras. O fiel apresentava-se no templo com uma cesta que continha uma pequena parte da colheita entendida como dom de Deus. A confissão de fé pronunciada é um recital da história de Israel, que começa por recordar os tempos mais antigos: “Meu pai era um arameu errante” (uma provável referência a Jacob ou até a Abraão!). Deus respondeu ao clamor do povo oprimido numa terra estrangeira, dando-lhe a liberdade e uma terra para viver em segurança. A “terra” é uma constante na teologia deuteronomista e nas releituras posteriores: terra prometida (Génesis), esperada (Êxodo, Números e Deuterónómio), alcançada (Josué) e agradecida. Os frutos que naquela circunstância se oferecem a Deus são uma demonstração da confiança contínua no cuidado divino ao povo. Um exegeta do século passado (von Rad) apelidou este texto de “credo histórico” de Israel. Apesar de não ser o único “credo histórico” que encontramos no Antigo Testamento — existem outros: Salmo 78; Salmo 106; Nehemias 9, 7 e seguintes —, podemos dizer que este é o mais significativo. Através da narração histórica, a comunidade de fé entende a sua própria identidade: a alegria pela salvação obtida, que é, ao mesmo tempo, passada, presente e futura. A fé não se centra em formulações doutrinárias estranhas mas em factos históricos. Além disso, percebe-se uma ligação entre a fé professada e a fé celebrada. A fé e a liturgia de Israel, e também a da Igreja, são memorial.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in www.laboratoriodafe.net

ELEMENTO CELEBRATIVO A DESTACAR

Preparação penitencial

Propõem-se os seguintes tropos para uso da fórmula C na preparação penitencial. Durante este momento, retira-se progressivamente a areia que está sobre o coração do itinerário simbólico.

V/ Senhor, que nos ensinastes que nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que vem da boca de Deus; Senhor, misericórdia.

R/ Senhor, misericórdia.

V/ Cristo, que nos ensinastes a adorar só a Deus, e só a Ele prestar culto; Cristo, misericórdia.

R/ Cristo, misericórdia.

V/ Senhor, que nos ensinastes a confiar em Deus, com respeito e amor; Senhor, misericórdia.

R/ Senhor, misericórdia.

ORAÇÃO UNIVERSAL

Irmãs e irmãos caríssimos:

Oremos pela Igreja, pelo mundo e por cada um de nós, para que saibamos resistir a Satanás que nos quer enganar, respondendo-lhe com as palavras de Jesus, e digamos (ou cantemos), humildemente:

R. *Kyrie, eleison.*

1. Por todos os cristãos que aproveitam esta Quaresma para purificar o coração de toda a maldade, oremos.

2. Pelos discípulos de Jesus que aprendem com o seu Mestre a adorar só a Deus, encontrando na Palavra o sustento e a força para resistir a todo o mal, oremos.

3. Por todos os cristãos que se reconhecem pecadores, mas se dispõem a acolher com alegria o dom da misericórdia de Deus, neste Ano Jubilar, no sacramento da Reconciliação, oremos.

4. Por todos aqueles que são tentados pelo poder, pelo dinheiro, pela violência e pela maldade, mas procuram resistir pondo toda a confiança em Deus, oremos.

5. Pelos cristãos e movimentos da nossa comunidade (paroquial), que se deixam conduzir pelo Espírito na oração, no perdão mútuo, no amor e partilha com os mais pobres e desfavorecidos, oremos.

6. Pelos catecúmenos que receberão o Baptismo nas próximas festas pascais e procuram fazer a descoberta do amor de Deus de todo o coração, oremos.

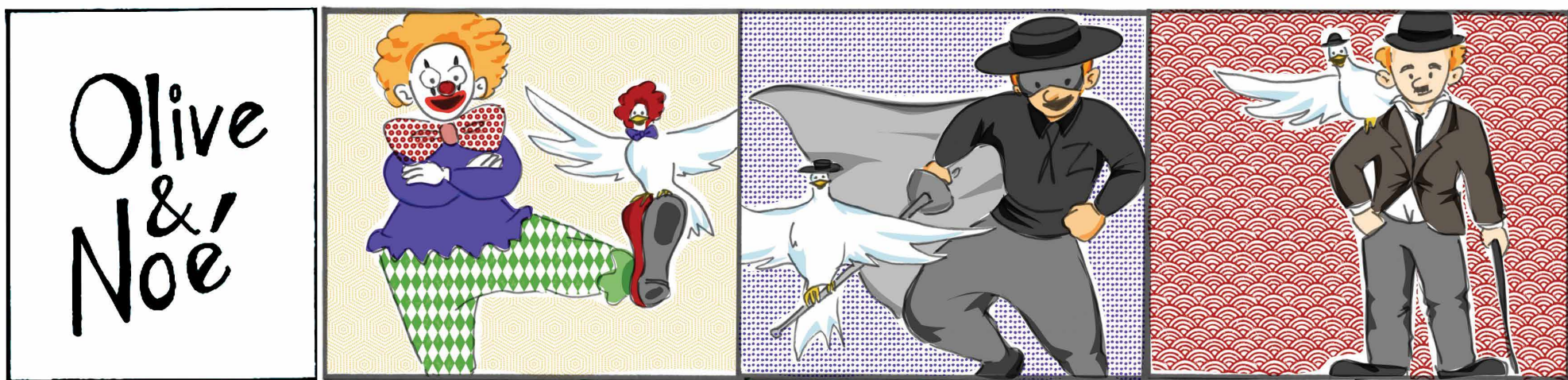
Escutai, Pai Santo, as súplicas dos vossos filhos, que Vos querem servir e adorar, e, em comunhão com Jesus, que foi tentado, permiti que saibamos proclamar que só Vós sois nosso Deus e nosso Pai. Por Cristo, Senhor nosso.

ADMONIÇÃO FINAL

Tocados profundamente pelo amor de Deus no nosso coração ferido pelas tentações e pelo pecado, sejamos também nós misericordiosos como o nosso Pai do Céu é misericordioso, vivendo e exercitando as Obras de Misericórdia.

BÊNÇÃO E ENVIO

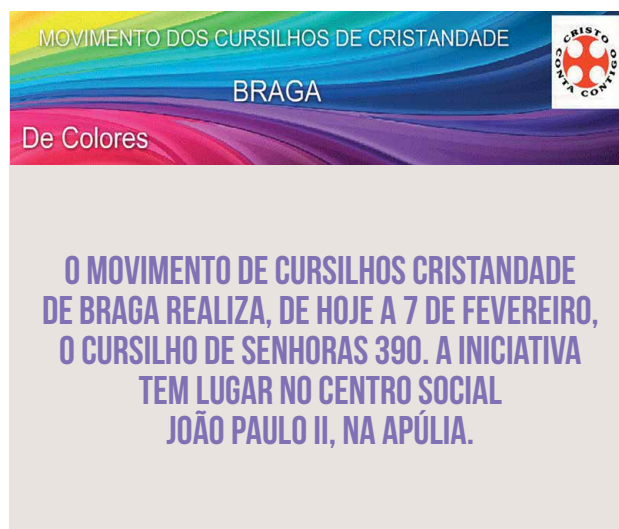
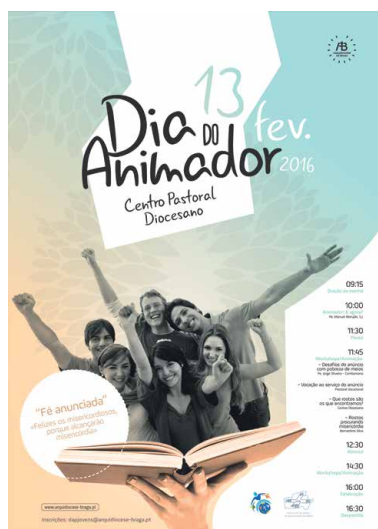
Bênção solene própria da Quaresma (*Missal Romano*, 556)



DIA DO ANIMADOR

No dia 13 de Fevereiro comemora-se o Dia do Animador na Arquidiocese de Braga. O Departamento Arquidiocesano da Pastoral de Jovens preparou uma iniciativa a ter lugar no Centro Pastoral Diocesano como forma de assinalar o dia. A iniciativa conta com uma palestra proferida pelo Pe. Manuel Morujão, animações e *workshops* vários, do Pe. Jorge Oliveira, da Pastoral

INSCRIÇÕES EM:
dapjovens@arquidiocese-braga.pt.



AGENDA

10.02.2016

COLÓQUIO: "MULHERES PROFÉTICAS NA LITERATURA, HISTÓRIA E CULTURA"

08h30 / FFCS - UCP

13.02.2016

DIA DO ANIMADOR PAROQUIAL

09h15 / Centro Pastoral Diocesano

15.02.2016

JORNADAS DE TEOLOGIA SOBRE "ECOLOGIA INTEGRAL"

21h30 / Auditório Vita



FM 101.1 Mhz
AM 576Khz.

PROGRAMA SER IGREJA
sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, o Cónego João Aguiar Campos.



Faça um Like



Siga-nos no **Facebook**

FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Tiago Freitas, Pe. Paulo Terroso, Ana Pinheiro, Filipa Correia, Flávia Barbosa)
Design: Romão Figueiredo
Fontes: Agência Ecclesia e Diário do Minho
Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt

"NOVA ÁGORA" ESTÁ DE REGRESSO



A Arquidiocese de Braga encontra-se a organizar a II Edição da Nova Ágora, este ano dedicada aos "Olhares sobre o Trabalho, Educação e Arte". A iniciativa arranca a 26 de Fevereiro, pelas 21h00, no Auditório Vita, com Luís Marques Mendes como moderador, numa conferência em que serão debatidas temáticas relacionadas com o trabalho. O Ministro da Economia, Manuel Caldeira Cabral, o sociólogo e sindicalista Manuel Carvalho da Silva e Gonçalo Lobo Xavier, vice-Presidente do Conselho Económico e Social Europeu (CESE), compõem o painel de oradores. Na semana seguinte, a 04 de Março, o Auditório volta a ser palco de debate,

agora sobre os acontecimentos que têm marcado a actualidade da "Educação". O ex-Primeiro-Ministro António Guterres e os ex-Ministros da Justiça e Educação, Laborinho Lúcio e Eduardo Marçal Grilo, são os intervenientes. A moderação do debate está a cargo de Fátima Campos Ferreira. A 11 de Março, no mesmo espaço, o escultor Rui Chafes, vencedor do Prémio Pessoa 2015, e os escritores Mário Cláudio e Pedro Sobrado encerram a II edição do Ciclo de Conferências "Olhares Sobre...", com um debate sobre o estado da "Arte" em Portugal, moderado pela jornalista Maria João Costa, da Rádio Renascença.

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO



PABLO D'ORS

A BIOGRAFIA DO SILÊNCIO

Este livro não nos apresenta uma teoria ou uma tese. Ele revela-nos a experiência pessoal de Pablo D'Ors, única e intransmissível com os espaços de silêncio, de quietude, propícios a um encontro consigo mesmo, pela meditação. E fala-nos daquilo que vive, de tudo o que "não ganha", mas também de tudo aquilo que desfruta, de um mergulho às profundezas de si próprio. O autor deixa-nos convites, conselhos, admoestações, lições várias que podem conduzir a uma espiritualidade sã.

PVP
€ **9,99**

10%*
Desconto

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 04 a 11 de Fevereiro de 2016.